

# O Atendimento Fraternal na Casa Espírita

Reprodução da internet

**H**á ocasiões no decurso de nossas vidas, em que tudo parece perdido, sem controle. Temos a sensação de estar passando por situação difícil de resolver, ao menos de imediato. Em meio a tal complexidade, na maioria das vezes, nos sentimos impotentes perante tantas dificuldades a serem vencidas.

Nestes momentos, cuja realidade parece inacessível ao discernimento, não encontramos disposição suficiente para falar a respeito dos nossos problemas e dificuldades, nem mesmo com as pessoas mais próximas, como familiares e amigos, talvez, por receio de não sermos bem compreendidos. Quem já não passou por isto? Quem, em algum momento de sua existência, não precisou ser ouvido e ajudado?

O Atendimento Fraternal, especialmente, presta-se a receber todos que buscam na Doutrina Espírita o abrigo para as suas aflições. Constitui-se numa atividade de relação de ajuda, desenvolvida, com algumas variações, pela maioria das casas espíritas. Configura-se, também, em importante e acolhedora porta, através da qual muitos adentram no Espiritismo. Ainda mais importante, consiste num encontro fraternal entre aquele que tem carências a serem supridas e o tarefeiro atendente, capacitado para ouvi-lo e orientá-lo quanto aos recursos que a doutrina e a casa espírita colocam ao seu alcance.

Este atendimento espírita não é mediúnico. Apresenta as características de trabalho solidário e fraternal, dirigido principalmente para esclarecer, orientar, ajudar ou consolar, com base na Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus, os que estão à procura



ra de respostas às suas necessidades e questões existenciais.

Em síntese, trata-se de uma conversa privada, individualizada e amiga. Não pretende resolver os problemas, nem fazer desaparecer os sofrimentos oriundos dos males físicos e da alma, mas contribuir para o despertar das potencialidades do indivíduo, que podem ser utilizadas na superação de si mesmo e dos obstáculos externos. Para tanto, deverá haver o empenho moral e o esforço da vontade, por parte do atendido, em tomar as rédeas da própria vida.

É preciso ter em mente de que o atendimento fraternal não promete obter curas miraculosas e resultados espetaculares. Na visão espírita, você encontrará a melhor solução através do seu esforço e de acordo com a vontade de Deus. Jesus ensina-nos como devemos reagir frente às provas e expiações

com que debatemos: “Ajuda-te a ti mesmo, que o Céu te ajudará” ou, “Faça a tua parte (ajuda-te), que eu te ajudarei” ou “A cada um segundo suas obras.” De modo algum, devemos esperar do Espiritismo ou do Atendimento Fraternal garantias absolutas para suprir nossos males. Apesar disto, teremos a oportunidade de transformar os nossos problemas em alavancas para o nosso crescimento moral, intelectual e espiritual.

Por fim lembre-se: assim como os demais serviços existentes na casa espírita, o atendimento fraternal é gratuito, não havendo pagamento em nenhuma espécie.

Desejamos que possa encontrar no atendimento fraternal a luz que faltava para iluminar o seu progresso espiritual nesta caminhada evolutiva. ▽

Fonte: [http://tarefeirosdobem.org.br/atendimento\\_16.html](http://tarefeirosdobem.org.br/atendimento_16.html)  
Autor desconhecido

# Fraternidade sempre

**A**lgumas pessoas se questionam por que os espíritas se dedicam à Assistência e Promoção Social, já que sabem que as pessoas que nascem na pobreza, em tese, estão resgatando débitos do passado.

A resposta nos parece simples.

Como cristãos, todos devemos atender aos ensinamentos do Cristo de fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.

Se é verdade que as pessoas devem resgatar seus débitos junto às Leis Divinas, também o é que devemos ajudar-nos mutuamente.

Jesus afirmou que são os doentes que necessitam de médicos e não os sãos.

Assim, quem mais necessita de apoio e fraternidade são aqueles que mais sofrem.

Jesus ensinou que somos todos irmãos. Analisando sob esse ponto de vista, quem de nós, mesmo sabendo que um irmão infringiu as leis, não busca todos os meios de ajudá-lo?

Ademais, quem garante que, pela lei da reencarnação, o sofredor de hoje não é um familiar ou um afeto do ontem?

O Evangelho de Jesus ensina que devemos

amar uns aos outros, como Ele mesmo nos amou. Não disse que era para amarmos somente os que são felizes e de nada necessitam.

Jesus ensina ainda, que tudo o que fizermos aos necessitados, é a Ele mesmo que estamos fazendo.

Portanto, dar água a quem tem sede, alimento a quem tem fome, agasalho a quem tiritita de frio, é obrigação de todo cristão verdadeiro.

Visitar quem está no cárcere, quem sofre num leito de hospital, nos asilos, manicômios, orfanatos e outros tantos locais de sofrimento, é nosso dever de fraternidade.

Se pensássemos de maneira diversa, ninguém de nós visitaria um presídio, por exemplo. Pois, em tese, todos os que estão detidos são devedores das leis e estão cumprindo pena.

Como Deus não quer a morte do pecador, mas o seu soerguimento, que sejamos nós a ajudá-lo a se levantar e prosseguir adiante, em nome do Cristo, a quem dizemos seguir.

Jesus sempre exemplificou o amor, mes-

mo que alguns dos Seus seguidores não entendessem o fato de Ele estar com gente de má vida e entre os enfermos de toda ordem.

Assim, se é verdade que a cada um será dado segundo as suas obras, todos estamos recebendo o que merecemos, mas em nenhum lugar está escrito que não devemos nos ajudar uns aos outros.

É esse, portanto, o motivo pelo qual devemos envidar esforços para tornar menos áspera a caminhada daqueles que sofrem mais que nós.

\*\*\*

”Desprezar a fraternidade de uns para com os outros, mantendo a flama do conhecimento superior, será o mesmo que encarcerar a lâmpada acesa numa torre admirável relegando à sombra os que padecem, desesperados, ou que se imobilizam, inermes, em derredor.”

Redação do Momento Espírita, com pensamento extraído do verbete Fraternidade do livro Dicionário da alma, de Espíritos diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. Feb. <http://www.momento.com.br>

# Dever negligenciado

Por Orson Peter Carrara

**E**ssa expressão foi usada por Allan Kardec no capítulo XXVIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 34 – Prefácio – Num perigo iminente. Referido capítulo é intitulado Coletânea de Preces Espíritas, onde há preciosas considerações em compactos “prefacinhos” que antecedem os modelos de preces ali apresentados.

Na referência em destaque, a expressão diz respeito aos perigos variados que corremos, onde podemos constatar a fragilidade da vida humana, exposta que está a tantas situações difíceis, perigosas e, em alguns casos, promovedoras de autênticas tragédias.

No entanto, muitas aflições, muitas tragédias e mesmo complicações físicas, emocionais ou mesmo morais, inclusive doenças poderiam ser evitadas, nem precisariam

ocorrer, não estando enquadradas em provas ou expiações. Mas sim, resultados de um dever negligenciado. A falta de atenção, os descuidos variados, as negligências – pequenas ou maiores – que nos permitimos, podem sim gerar quadros não previstos, em que não haveria necessidade de ocorrer. Aí sim, em ocorrendo, podem entrar no quadro de provas e expiações, gerando-as como fruto exatamente do dever negligenciado como indica a expressão, em alguns casos imediatamente ou com desdobramentos futuros no tempo.

Imagine o leitor as situações próprias do cotidiano que se enquadram na força da expressão. Quantos casos e situações todos vivemos resultantes de um dever que não demos importância, que não valorizamos, que não cumprimos.

Toda desatenção com o dever imposto pela consciência ou mesmo pelas circunstâncias gera efeitos no tempo, consequências que deveremos enfrentar, normalmente saturadas de aflições ou dores físicas e morais.

É comum que encontremos mais adiante no tempo as situações de remorso, do arre-

pendimento, da escassez sob vários aspectos e as graves consequências de relacionamentos que se transformam em tragédias; também coletivamente, com grandes prejuízos e desdobramentos para a coletividade, resultantes da mesma razão, que também geram enfermidades, misérias, violências e perturbações que se desdobram além-túmulo, em cruéis obsessões e comprometimentos para o futuro reencarnatório, muitas vezes por fatos e instantes de negligência tratados com indiferença ou omissão.

Melhor que estejamos mais atentos para atenuar ou extinguir os perigos físicos, emocionais, psicológicos, financeiros e especialmente morais que se acercam de nós, por uma simples e nova atitude: o prestar atenção ao que ocorre à nossa volta, conosco, ou com que está ao nosso lado. Nossa omissão poderá custar lágrimas e aflições.

Peçamos, pois, a Deus, força e coragem, para sermos mais presentes, autênticos e atuantes no bem. Mas não fiquemos apenas no pedido, comecemos a dar os primeiros passos para isso...

**Coordenação:** Marly Burity  
**Colaboração:** Fábio Moreno e Waldir Zilio  
**Diagramação:** Jovenal Pereira

# A omissão dos bons

Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?

*Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.*

Livro dos Espíritos, questão 932

**A**lgumas pessoas acreditam serem o bem e o mal duas forças antagônicas que vivem em eterna luta. É a visão maniqueísta dos que só conseguem compreender o bem e o mal de modo absoluto.

O Espiritismo nos diz que o mal é somente a ausência do bem. É como a escuridão: ao acendermos uma luz, um fósforo que seja, a escuridão perde a sua força.

Diz o escritor Herculano Pires, no livro *O Homem Novo*: “Sua missão (do Espiritismo) é transformar o homem para que o mundo se transforme. Há muita gente querendo fazer o contrário: mudar o mundo para mudar o homem. O Espiritismo ensina que a transformação é conjunta e recíproca, mas tem de começar pelo homem. Enquanto o homem não melhora, o mundo não se transforma. Inútil, pois, apelar para modificações superficiais. Temos de insistir na mudança essencial de nós mesmos”.

Somos de fato muito tímidos quando nos defrontamos com o mal e constantemente nos comprometemos com ele. E não estou falando do mal em grandes proporções. Aliás, precisamos parar de achar que bem e mal são coisas de grandes escalas. Também são, mas podem estar presentes igualmente nas nossas pequenas ações do dia a dia. Condicionamentos, demoradamente fixados, tornam-se uma segunda natureza implantada na emoção de todos os indivíduos, que o levam a assumir atitudes chocantes entre o que pensa e o que expressa.

Às vezes, o que nos falta, é coragem para lutar pelo nosso direito e não nos deixarmos intimidar por pessoas folgadas e arrogantes.

Mesmo os que gostam de se vangloriar no bem, convivem pacificamente com o mal e até se envolvem com ele. São frequentes os escândalos envolvendo funcionários desonestos, funcionários outros, que conhecendo as desonestidades de suas atividades nas empresas, calam-se para manter o emprego. Empresas, que na volúpia de ganhar dinheiro, ignoraram medidas elementares de preservação do meio ambiente, poluem a atmosfera, destroem florestas, matam rios, intoxicam a população e provocam enfermidades.

Recentemente tivemos duas tragédias de grandes proporções em Mariana e Brumadinho e perdas de vidas humanas que poderiam ser evitadas se as pessoas envolvidas, em todas as instâncias, não fossem omissas em suas responsabilidades morais.

Abaixo destaco algumas manchetes e tre-

chos de noticiários recentes disponíveis na internet:

Documentos da vale apontam que empresa sabia de riscos em Brumadinho desde 2017

*Relatório disse que barragem tinha chance de colapso duas vezes maior que nível máximo de risco individual” tolerável. (novembro/2017)*

Engenheiros que atestaram segurança na barragem em Brumadinho são presos

*Sob a suspeita de terem fraudado laudos técnicos da Vale – o que teria permitido as operações na barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, que se rompeu na sexta-feira (25) — cinco engenheiros foram presos, na manhã desta terça-feira (29), em Minas Gerais e em São Paulo. Segundo informações, o funcionário C foi citado em um dos depoimentos dos engenheiros da empresa alemã TÜV SÜD contratados pela Vale, como a pessoa que teria pressionado os engenheiros para assinar o laudo que atestava estabilidade da barragem, sob o risco de perder o contrato.*

Funcionários da Vale poderiam poupar todas as mortes em Brumadinho, conclui juiz

*“Quase todas as vidas seriam poupadas se investigados tivessem acionado o plano de ação de emergência”. Essa foi a conclusão do juiz Rodrigo Heleno Chaves, do Ministério Público responsável pela sentença que decretou a prisão temporária de oito funcionários da Vale nesta sexta-feira (15). Após ouvir as declarações de engenheiros e demais colaboradores envolvidos na construção, manutenção e supervisão da barragem que rompeu em Brumadinho, em Minas Gerais.*

Mais de 300 km do Rio Paraopeba estão contaminados por rejeitos

*A Fundação SOS Mata Atlântica, organização não governamental (ONG) que atua em defesa do meio ambiente desde 1986, divulgou nesta quinta-feira (14) dados de análises realizadas no Rio Paraopeba, após o rompimento da barragem da mineradora Vale em Brumadinho (MG). De acordo com a entidade, uma análise de 22 pontos permitiu concluir que a água do Rio Paraopeba está contaminada, com qualidade péssima ou ruim, ao longo de pelos menos 305 quilômetros.*

Em 2018, governo de MG aprovou obras da Vale que colocavam Brumadinho em risco

*Mineradora conseguiu, em dezembro do ano passado, uma licença para fazer explosões e usar equipamento pesado nas minas do Córrego do Feijão. O governo de Minas Gerais aprovou, pouco menos de um mês antes da tragédia provocada pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, ações da mineradora em um projeto de expansão das minas do Córrego do Feijão, onde ocorreu o desastre. A obras autorizadas colocavam a região em risco.*

Qual o objetivo em reproduzir essas manchetes? Essas manchetes são um pequeno exemplo da cadeia de omissões realizadas por pessoas

comuns, como eu e você, funcionários de empresas privadas ou públicas, em diversos níveis hierárquicos. A tragédia é uma triste consequência de lições não aprendidas, por isso, nesse caso, não é tragédia, mas crime.

Podemos dizer que nenhum dos envolvidos tinha a intenção de tirar a vida das pessoas e causar os danos ambientais, mas cada um tinha um motivo pessoal e não levou em consideração a premissa do amor ao próximo no seu sentido mais amplo. Foi apenas movido por interesses particulares. Podemos fazer um exercício de imaginação e citar algumas razões para não intervir: “o problema não é meu”, “se levantar o problema da segurança, perderei o emprego”, “se a empresa deixar de operar, todos perderemos o emprego”, “se as atividades pararem, a população da cidade de Brumadinho será prejudicada”, “a empresa terá um grande prejuízo”, e por aí vai ...

Podemos encontrar os seguintes dizeres no livro *O Céu e o Inferno*: “Escusar-se de seus erros por fraqueza, não passa de fuga de suas responsabilidades morais. Quanto mais esclarecido for, menos desculpável se torna o motivo para não agir no bem, uma vez que com a inteligência e o senso moral nascem as noções do bem e do mal, do justo e do injusto. [...] O bem e o mal são praticados em virtude do livre-arbítrio, e, consequentemente, sem que o Espírito seja fatalmente impelido para um ou outro sentido. Persistindo no mal, sofrerá as consequências por tanto tempo quanto durar a persistência, do mesmo modo que, dando um passo para o bem, sente imediatamente benéficos efeitos.[...] A responsabilidade das faltas é toda pessoal, ninguém sofre por erros alheios, salvo se a eles deu origem, quer provocando-os pelo exemplo, quer não os impedindo quando poderia fazê-lo.”

Para encerrar, cito aqui algumas palavras de Dora Incontri “Num caso como a tragédia de Brumadinho não se pode simplesmente, fazer como alguns espíritas, uma leitura simplista de “resgates coletivos ou reencarnatórios”, abdicando-se da crítica e da indignação contra a irresponsabilidade. O Espiritismo pode consolar, mas não deve alienar. ▶

## Textos compilados por Marly Burity

Fontes: O Livro dos Espíritos – Allan Kardec; O Homem Novo - Herculano Pires; O céu e o Inferno - Allan Kardec – Fontes de reportagens: <https://oglobo.globo.com/brasil/documentos-da-vale-apon-tam-que-empresa-sabia-de-riscos-em-brumadinho-desde-2017-23447116> – Último Segundo - iG @ <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-01-29/brumadinho-engenheiros-presos.html> – Último Segundo - iG @ <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-02-14/rio-paraopeba-contaminado-vale.html> – Último Segundo - iG @ <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-02-15/funcionarios-vale-presos.html> – Último Segundo - iG @ <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-02-10/brumadinho-vale-autorizacao-obras.html>

## Aconteceu no IEOB



Vicente Galceron, orador, pesquisador e incansável divulgador da Doutrina Espírita, e colaborador de programas na Radio Boa Nova, nos brindou em 23 de Fevereiro com a palestra “A Crucificação de Jesus”. ▽



Em 23 de Fevereiro os dirigentes de grupos mediúnicos e diretores de departamento se reuniram com a Presidência e o Conselho Deliberativo para tratar da eleição para o Conselho deliberativo que ocorrerá no próximo dia 30 de Março de 2019. Na ocasião focou-se a importância da participação de todos os associados aptos a votarem e escolherem os seus representantes no próximo biênio. ▽



## ESCLARECIMENTO

Na edição 42 novembro 2018, na matéria da página 2, intitulada “Médiuns Curadores”, no 7º parágrafo foi escrito “até mesmo a incorporação de um mentor espiritual no médium realizando uma cirurgia.” Ressaltamos que este conceito é espiritualista oriundo do médium citado na matéria. No Espiritismo estudamos por comprovação científica que tal mecanismo não existe e sim um envolvimento. Tal informação pode ser lida no livro NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE de André Luiz - CAP 8.

CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO ESPIRITA OBREIROS DO BEM

## Já sabemos amar?

Cláudio Bueno da Silva

“Amar o próximo como a si mesmo” é, talvez, o mais completo dos ensinamentos de Jesus. Até porque, esse pensamento é a síntese do dever moral do homem aplicado à Vida, e traduz amor e obediência a Deus, antes de tudo.

Diz-se que ninguém ama o outro se não amar a si próprio. Mas, já aprendemos a amar a nós mesmos? Que amor é esse se agredimos e desgastamos o corpo com vícios e excessos? Se não nos reconhecemos como Espíritos imortais e por isso somos indiferentes a valores importantes? Se elegemos a matéria como guia do nosso destino, ignorando a nossa essência espiritual?

Amar a si mesmo será egoísmo? Não, se esse auto-amor revelar a gratidão a Deus por ter-nos dado a Vida; não, se esse amor fizer compreender, com inteligência, o valor da saúde física e da saúde moral; não, se esse amor representar o investimento de cada dia da nossa existência no progresso espiritual.

Atendidos esses requisitos nosso coração terá amor para partilhar. E colocar-se no lugar do outro será um exercício espontâneo que nos fará desenvolver o amor ao próximo, ou seja, vê-lo do mesmo lado nosso: o humano. E apesar de tudo o que nos possa distinguir como pessoas, sabê-lo como um irmão querido. ▽

## Atividades NO OBREIROS

### ATENDIMENTO FRATERNAL (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

### BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

### ESTUDO DA DOCTRINA (\*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

### BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (\*)

Domingo 8h30 às 10h.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

### EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

### INFÂNCIA ESPÍRITA

(\*) Sábado das 15h às 16h30

### JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (\*)

### GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h

e 19h30 às 21h.

### PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

### DAPSE

Depto. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

### ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira

14h30 às 16h30.